



Ecos da
Liberdade

Testemunhos Dramáticos

Mário Hort



Equipe de pastores das Organizações Ecos da Liberdade carregando livretos.

**Pedidos: Organizações Ecos da Liberdade
Caixa Postal 100 - Fone (45) 3254-1483
85960-000 Mal. Cândido Rondon - PR - Brasil
E-Mail: ecosdaliberdade@yahoo.com.br
Site: www.ecosdaliberdade.com.br**

Os testemunhos de algumas pessoas são dramáticos e assustadores, mas é fruto da ação de Deus na vida de pessoas que Ele não abandonou quando estiveram à beira do abismo eterno.

Autor e editor: *Mário Hort*



Ajude-nos a levar "cargas" de Ecos da Liberdade para todas as capitais do Brasil.

Caído debaixo da moto, clamei a Deus.

Eu era um jovem de perfeita saúde. Na “flor” da minha idade pretendia aproveitar a vida ao máximo! Mas, levava uma vida mundana, envolvido em prazeres do mundo e cada vez mais afastado dos caminhos de Deus.

Futuramente eu pretendia mudar e me tornar um cristão verdadeiro. Eu achava que teria muito tempo para fazê-lo, pois era jovem e certamente não iria morrer de uma hora para outra, e assim poderia levar a vida sem ter com que me preocupar.

Mas, tudo mudou na noite de 27 de setembro de 1986. Voltando para casa, altas horas da madrugada, perdi o controle da minha moto e bati num barranco. Fiquei caído debaixo da moto sem poder me mover, e eu estava sozinho. Neste momento, clamei a Deus com todas as forças que me restavam. Pedi que Ele perdoasse os meus pecados e me livrasse da dor que estava me matando. Mas, tive a

impressão de que Deus não me ouvia. A escuridão da noite, a dor, a agonia e o medo da morte me torturavam. Depois de algum tempo, alguém me socorreu e me levou ao hospital.

Eu havia quebrado duas vezes a minha espinha e teria que passar por uma cirurgia difícil, a qual eu poderia não resistir.

O pastor Paulo Hinz me visitou antes da cirurgia e pedi que ele orasse por mim. Então, naquele quarto de hospital eu entreguei a minha vida nas mãos de Deus, pedindo que ele me ajudasse a sair com vida daquela situação difícil.

E Deus realmente me ajudou. Depois de 30 dias eu pude deixar o hospital.

Hoje, levo uma vida completamente diferente, pois minhas pernas estão paralisadas. Mas, Deus está me dando forças para superar as dificuldades. Sou muito grato a Ele por não ter me deixado morrer em meus pecados. Pois eu sei que são milhares de jovens que já morreram em acidentes, e a maioria deles estava em situação semelhante a minha, mas eles não tiveram mais tempo para encontrar o

perdão de seus pecados, e partiram deste mundo para a perdição eterna.

Considero tudo isso, e posso dizer que sou feliz, pois Deus me deu a chance de recomeçar e consertar o que eu havia feito de errado.

Pensando no passado, devo dizer, que cometemos o maior erro quando: tudo está bem, quando temos saúde e então nos preocupamos somente com as coisas do mundo, com o futuro aqui na terra, e quase não sobra tempo para Deus; até nos esquecemos que existe um céu e um inferno. Mas Deus muitas vezes fala através de doenças ou acidentes como foi o meu caso; pois é nestas horas que percebemos que estamos neste mundo de passagem, e um dia teremos que prestar contas a Deus de tudo que fizemos.

Por isso peço a você que lê este livrinho, não cometa o erro que eu cometi; não espere a sombra da morte envolver tua vida, pois eu tive tempo de me arrepender, mas, para você, talvez será tarde demais.

Heri Zwick

O adeus de um jovem de 19 anos

Acho que neste mundo ninguém procurou descrever sua própria morte. Não sei como meu pai vai receber essa notícia, mas preciso de todas as forças, enquanto é tempo.

Sinto muito, meu pai; acho que este diálogo é o último que tenho com o senhor. Sinto muito mesmo... Sabe, pai, está em tempo que o senhor saiba a verdade que nunca nem desconfiou. Vou ser breve e claro, bastante objetivo.

O tóxico me matou. Travei conhecimento com meu assassino, o tóxico aos 15 ou 16 anos de idade. É horrível não pai? Sabe como nós conhecemos isso? Através de um cidadão elegantemente vestido; bem elegante mesmo, e bem falante, que me apresentou o meu futuro assassino: o tóxico.

Eu tentei recusar, tentei mesmo; mas o cidadão mexeu com o meu brio dizendo que eu não era homem. Não é preciso

dizer mais nada, não é pai? Ingressei no mundo do tóxico.

No começo foram ás tonturas, depois o devaneio, e a seguir a escuridão. Não fazia nada sem que o tóxico estivesse presente. Depois veio a falta de ar, o medo, as alucinações; e logo após, veio a euforia do pico novamente. Eu me sentia mais gente que as outras pessoas; e o tóxico, meu amigo inseparável, sorria, sorria... Pai, a gente quando começa acha tudo ridículo e muito engraçado. Até Deus eu achava ridículo, e hoje no leito de um hospital, eu reconheço que Deus é o mais importante de tudo no mundo, e que sem a ajuda dEle eu não estaria escrevendo esta carta. Pai, eu só tenho 19 anos, e sei que não tenho a menor chance de viver. É muito tarde pra mim; mas, para o senhor meu pai; tenho um último pedido a fazer:

Diga a todos os jovens que o senhor conhece, e mostre a eles esta carta. Diga a eles que em cada porta de escola, em cada cursinho de faculdade, em qualquer lugar há sempre um homem elegantemente vestido e bem falante, que irá mostrar-lhes

o seu futuro assassino e destruidor de suas vidas; e que os levará a loucura e a morte, como aconteceu comigo. Por favor, faça isso meu pai, antes que seja tarde demais para eles. Perdoa-me pai, já sofri demais. Perdoai-me também por fazê-lo sofrer pelas minhas loucuras. Adeus meu pai.

Caso verídico. Após o término da carta o jovem morreu no hospital na rua 23 de Maio, São Paulo, SP.

Liberto das drogas por Jesus Cristo

Reginaldo enviou-nos o seu testemunho: Minha vidanão tinha sentido. Tive uma infância maravilhosa, no entanto manchada por brigas e prostituição. Aos dezoito anos servi no exército, porém apesar da infância-conturbada, não conheci droga alguma, muito menos oportunidade de conhecer. Permaneci no quartel por nove meses e logo que dei baixa junto com meus irmãos, primos e amigos, fomos à praia. E lá eu tive meu primeiro contato com as drogas, e foi através de um “amigo” que conheci a

maconha. Ele havia levado certa quantidade só pra ver a “piazada” muito louca (quem levou a droga nem fumava).

A partir daquela temporada na praia, comecei a sair das mãos de Deus, conheci o cigarro, me viquei na maconha e como consequência do excesso destas substâncias surgiram alguns problemas de saúde. A trombose que começou no membro inferior direito subiu para o membro superior e tive algumas convulsões. Sem contar as confusões em que eu estava envolvido decorrente do efeito da maconha que causa uma irritação terrível. E ainda dizem que a maconha não faz mal.

Eu chegava do trabalho no fim do dia, nem tirava a roupa e já tinha que enrolar um baseado para ficar na paz.

A mentira passa a fazer parte do seu dia a dia. Comecei a roubar, as brigas familiares aumentavam, pedia dinheiro para os familiares, amigos e conhecidos. Tudo dentro de casa vira fumaça. Blusas novas, jaquetas, camisetas, sanduicheira, cobertor, edredom, botijão de gás, televisor, tênis, centrífuga, rádio, minha moto. Só não conseguia vender as roupas da minha

esposa e só hoje entendo o porquê, pois ela é lavada pelo sangue do cordeiro.

Invadi cinco casas, como um animal, para alimentar meu vício com objetos furtados e amanhecia na rua sob efeito da droga.

Então comecei a refletir em tudo o que eu estava fazendo e comecei a falar pra mim mesmo: Poxa vida, será que só se eu estiver internado conseguirei ficar sem droga?

Batizei-me nas águas, após o Pastor Marcos me explicar o porquê do batismo, porém não foi de coração e o inimigo se levantou pior do que antes do meu batismo.

Voltei a usar drogas passando a fumar crack na lata e no cachimbo. Tudo isso aconteceu porque satanás sabia da grande benção que eu seria nas mãos de Deus. No dia 08 de Abril de fui convocado para uma reunião na igreja, com o meu coração aberto e esperançoso novamente. Participaram da reunião eu, minha esposa Patricia, meu sogro Gilmar e o Pr. Marcos. O pastor perguntou se eu não queria me internar novamente para tratar do vício das drogas, então sugeri que me dessem uma

última chance, se eu voltasse para as drogas eu iria me internar de maneira voluntária.

Depois disso Deus olhou para o meu coração e fui arrancado das garras de satanás e cheio de alegria comecei a anunciar o que o nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo fez em minha vida e passei a anunciar o seu nome. Transbordando de alegria comecei a louvar ao Senhor, pois agora sim tive um encontro real com Cristo e não vivo mais sozinho, pois o Espírito Santo de Deus habita em mim.

Frequento a igreja assiduamente, às vezes quando preciso me ausentar é por causa do meu trabalho, mas sempre estou na comunhão dos amados irmãos e buscando me santificar mais e mais.

É possível se libertar das drogas, eu sou prova viva. A palavra de Deus nos diz que somos cartas vivas em que o mundo pode ler. O poder de Deus é maior que as drogas, e maior que todas elas juntas. Mas se o dependente químico ou alcoólatra não desejar sair dessa e não querer ser liberto, nem Deus pode fazer nada. Se desejar do fundo do coração, Deus liberta. Eu me

humilhei diante do Senhor. Eu falei: Deus, por minhas próprias forças eu não consigo me libertar, preciso de Ti Senhor. Hoje eu sou nova criatura e luz no meu bairro onde moro e em meu trabalho. *Reginaldo - Curitiba, PR*

57 anos de oração por um homem teimoso

Vovó era uma pessoa simpática e amorosa, enquanto meu avô era um

homem egoísta e blasfemo. Quando ele tinha seu “dia mal”, vovó vinha ao nosso encontro e dizia: “crianças, saiam de casa, pois o “vento do norte” está soprando. Orem pelo vovô, para que ele não se perca”.

Um dia eu disse para vovó: “Pare de orar pelo vovô, pois não resolve nada, e a

cada dia que passa ele se torna mais cruel contra você”. Mas, ela tomou minha mão, levou-me até a cozinha, e mostrou-me uma velha balança e disse: “Esta balança tem dois pratos. Imagine se Deus tiver uma balança assim para nós, nesta é

pesado tudo que nós fazemos. Então, imagine que, num prato desta balança está o vovô, incrédulo e duro. Ele é muito pesado com seu coração empedrado. No outro prato estão as fracas orações de tua avó e as de vocês crianças. Se compararmos cada oração com o peso da folha de um calendário, isso nada representa em relação ao peso enorme do vovô. Mas, se você tomar as folhas dum calendário do ano todo, com 365 folhas, isso já será um pouco mais pesado. E, então imagine 50 calendários completos, estes serão ainda mais pesados. Pois, faz tantos anos que estou orando, e não deve faltar muito, para que nossas orações pesem mais que a dureza do vovô, e logo estas orações o erguerão para o céu. Seria uma pena cansar-se agora na oração”.

Foi assim que continuei orando mais 7 anos com vovó. Depois de 57 anos de oração, vovó foi chamada para o descanso eterno. Ela morreu sem ver a conversão de seu marido. Somente junto ao caixão, o velho e duro coração do vovô, foi quebrantado com um quebrantamento indescrití-

vel. E, justamente eu, que há 7 anos atrás havia pedido à vovó que parasse com suas orações, pude ajoelhar-me e orar com o ancião de 83 anos de idade. O tirano tornou-se um homem manso, que entre lágrimas aconselhava todos os seus visitantes, que entregassem suas vidas ao Senhor, pois as orações de 57 anos o tinham elevado ao Senhor.

Autor desconhecido

Você não está longe do Reino de Deus

Marcos 12: 28 a 34

Certo dia, tomei um gravador de reportagem, parei numa esquina do centro da cidade e fiz três perguntas as pessoas que me concediam uma entrevista:

- 1. Você está longe do Reino de Deus?**
- 2. Você está perto do Reino de Deus?**
- 3. Ou você está dentro do Reino de Deus?**

As primeiras seis pessoas responderam que estão **perto** do Reino de Deus, mas confirmaram que não vivem dentro do Reino de Deus, apenas perto.

Uma pessoa perguntou se deveria responder com sinceridade, então disse que está longe do Reino de Deus.

Outras pessoas me confessaram que suas obras não são condizentes com o Reino de Deus.

Depois, saí da rua para fazer as mesmas três perguntas aos funcionários em seus gabinetes, na Prefeitura Municipal, e lá encontrei três pessoas que confirmaram que estão **dentro** do Reino de Deus, pela fé na comunhão da igreja, e uma delas acrescentou: “Me considero dentro dessa graça que Deus ofereceu por Cristo”.

Impressionante foi que, na entrevista, não tive tempo para explicar, nem pude dar tempo para pensar sobre a questão do que é o Reino de Deus. Mas as pessoas respondiam como quem sabia perfeitamente o que estavam vivendo.

Assim, pois, responda você agora, com sinceridade estas três perguntas:

1) Você vive longe do Reino de Deus?

Longe, porque não o conhece, e não conhece sua Palavra e vontade.

Ou você está longe do Reino de Deus, porque quer fazer a sua vontade e não quer que um Deus Santo e poderoso reine sobre você?

Tal qual o filho pródigo, você está longe de casa, alguns preferem ficar em sua casa, em sua igreja, apenas para não comer a comida dos porcos, porém querem viver em toda imoralidade e **distantes de Deus**.

2) Você talvez está perto do Reino de Deus?

Perto porque sabe de tudo, tem uma Bíblia, e também a sua religião.

Perto como o escriba, que respondeu perfeitamente a Jesus, citando o que Jesus tinha ensinado, e Jesus lhe disse: *“Você não está longe do Reino de Deus”*.

Que resposta bem colocada.

Você não está longe significa: Ainda está fora.

Quem está perto da água ainda não pode tomar, deve chegar à água.

O avião que está perto da pista de pouso ainda não chegou, e se aterrissar perto da pista irá se destroçar, somente porque estava apenas perto.

Aos 23 anos de idade, estive nadando certo dia no rio São Francisco, no Paraná, brincando na água com uma câmara de ar, passei para o outro lado do rio com o auxílio duma corda que lá estava estendida.

Ao voltar, soltei a corda e caí na correnteza, e então comecei a lutar com toda força para alcançar novamente a corda. Falta-vam apenas uns 20 centímetros, mas eu não vencia a correnteza que me impedia de alcançar a corda.

Eu estava muito perto, mas quase morri. Lutei com tanta força, pois eu achava que estava perto, porém não alcançava a corda estendida. Minha sorte foi a câmara de ar que possuía, nesta eu me apeguei então me salvei.

Mas por mais perto que eu estivesse da corda, eu morreria, pois não chegava a estar com ela.

Você está perto porque ouve a palavra de Jesus, da cruz e da salvação.

Você está perto porque enxerga o Reino

de Deus, suas obras, seus testemunhos, suas maravilhas. Mas perto não é dentro.

Ouvir, enxergar e sentir, ainda não é estar dentro do Reino de Deus.

3) Porque você não entra para o Reino de Deus?

Encontrei um padeiro em São José dos Pinhais, PR que narrou como ele entrou para a o Reino de Deus, dizendo: “Eu estive sentado apavorado de problemas diante da TV, quando justo naquele momento troquei de canal e o pastor convidou a levantar-se do sofá e a aceitar a Jesus como seu salvador. Eu levantei, aceitei a Jesus e transbordei de alegria. A minha esposa chegou naquele instante e também aceitou a Jesus e hoje nós somos novas criaturas em Cristo.”

Foi emocionante ouvir esse testemunho em sua panificadora, mas o mais emocionante pode acontecer em sua alma agora, se você aceita a Jesus ao terminar a leitura desta página. Dobre os seus joelhos e entregue sua vida a Jesus agora mesmo.

Mario Hort

Quarenta anos após a bomba atômica

Sadae Nakaue, perdeu o esposo e seu filho primogênito, no dia em que a bomba atômica foi lançada sobre a cidade de Hiroshima.

Depois de 40 anos, quando perguntada sobre as experiências do passado, a Sra. Sadae chora amargamente e diz que tudo parece ter acontecido recentemente. As dores ainda estão presentes, pois Hiroshima para ela não é lenda, mas uma dura experiência.

Sadae era uma jovem mulher com 32 anos de idade e mãe de três filhos menores, quando naquela segunda-feira, dia 06 de agosto de 1.945 foi lançado o dragão da morte sobre Hiroshima. A bomba atômica destruiu toda a cidade, mas ela escapou da morte e, depois de 40 anos, ainda é pregadora do evangelho. Quatro décadas depois ela diz: “O coração humano não tem mudado. Os homens são egoístas como sempre. Uma nova guerra

nuclear mundial não é o problema. O problema é a natureza pecaminosa do ser humano.

O movimento do desarmamento atômico encontrou muitos seguidores, mas isso não impedirá jamais uma guerra nuclear.

É preciso pregar o evangelho do arrependimento; o homem precisa voltar-se à vontade de Deus”.

Em 1945, o Japão era uma nação cansada e faminta por causa da guerra. Todos lutavam pela sobrevivência. Quase todas as cidades estavam destruídas. Hiroshima tinha sido poupada dos terríveis ataques. Mas, pelos constantes cruzamentos dos aviões de caça B-29 nos ares, o povo já estava preparado para sofrer o ataque. Mesmo assim, ninguém imaginava o terrível poder da bomba que iria ceifar a vida de 200.000 pessoas.

O esposo de Sadae era pastor de um pequeno grupo familiar da Igreja de Deus de Hiroshima. Pastor Satoro Nakaue havia se convertido sob o evangelístico fundador da missão japonesa A. U.

Yajima, em Tóquio. E, então foi enviado a Hiroshima para iniciar um novo trabalho missionário.

Todas as manhãs, pastor Nakaue realizava cultos nas casas dos que regressavam da guerra.

Na manhã do terrível acidente, ainda antes das 8 horas, avistou 3 aviões inimigos sobrevoando a cidade. Decidiram, então, abrigar-se num lugar seguro. Mas, já era tarde, a bomba detonou às 8:15 horas da manhã, aproximadamente a 7 Km do local onde residia a família Nakaue.

Quando tudo já estava em chamas, o pastor procurou o hospital da Cruz Vermelha, mas, ali também tudo estava queimando.

Quando a Sra. Sadae saiu de casa, avistou uma grande nuvem de fumaça subir ao céu. Seguidamente, uma terrível pressão atômica lançou-a de volta para dentro de casa e, esta, desabou sobre ela. Ao recobrar a consciência, saiu debaixo dos escombros que a soterravam e ouviu o clamor das crianças, pedindo socorro.

Olhando para a cidade, viu que tudo estava destruído. A cidade estava em chamas e o céu coberto de fumaça.

Procurando abrigo, tomou sua filha e dois filhos vizinhos, encontrando uma planície com muitos gravemente feridos. “Parecia um inferno, quase impossível descrever”.

Esgotada a Sra. Sadae caiu ao solo e foi coberta de negras chuvas radioativas, quando começou a soprar um vento forte de um furacão que açoitava os que já estavam quase mortos. Ela procurou abrigo debaixo de uma ponte que havia se formado por galhos e destroços amontoados pelo vento, até que alguém a levou ao hospital da Cruz Vermelha. O prédio do hospital também havia sido queimado pelo fogo e ao redor estava cheio de pessoas feridas.

No dia seguinte, a Sra. Sadae encontrou seu marido morto, deitado debaixo de uma árvore, nas proximidades do hospital.

O filho de 5 anos estava brincando fora, no pátio, na hora da explosão da bomba atômica, e, pela pressão, foi

lançado até o terreno vizinho. No hospital foi encontrado por sua mãe, mas veio a falecer 3 dias depois, pelas queimaduras radioativas. Antes de falecer disse a sua mãe: “Eu vou para o meu pai. Se ele já está no céu, irá cuidar de mim”. Depois de dizer estas palavras, faleceu.

No domingo, antes da explosão, o pastor Nakaue pregou sobre o texto bíblico do profeta Naum 1:7, onde diz: “O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nEle”.

Depois do último sermão de seu esposo, apesar do terror dos dias seguintes, a Sra. Sadae diz: “Eu tive sentimentos de desespero, e não sabia como prosseguir. Indagava pelo porquê da morte de civis e crianças, mas, mais e mais, reconheci que os japoneses não teriam parado com a guerra, sem a bomba, e, descobri que o pecado não estava no lançamento da bomba, mas no coração do ser humano. A bomba somente se torna um verdadeiro perigo, quando é conduzida à explosão; isso significa que o verdadeiro perigo está no coração das

pessoas. É a execução de suas idéias que são o verdadeiro perigo para o mundo”.

Foram estes pensamentos e este reconhecimento que levaram a Sra. Nakaue a assumir o pastorado que seu marido tinha servido até a sua morte.

Em maio de 1946, apenas 9 meses depois da explosão da bomba atômica em Hiroshima, ela assumiu este pastorado, e o serviu fielmente por mais 40 anos.

Sorrindo, ela diz: “Já sou aposentada, mas não posso deixar de pregar a Palavra de Deus. O único meio de evitar uma guerra atômica consiste na divulgação dos ensinamentos do amor de Cristo”.

***De Vital Christianity Lembrança pessoal de:
Cheril Barton (missionária no Japão)***

Uma garrafa de vinho nos degraus da igreja?

Estava anoitecendo quando resolvi fazer uma caminhada. Saindo da casa pastoral, vi uma senhora idosa de boa aparência, sentada à porta de nosso pequeno templo, em Zurique, Suíça, com uma garrafa de vinho sobre os degraus.

Caminhei por alguns minutos e quando voltei encontrei à senhora na mesma posição, diante da porta daquela porta pela qual estou orando durante os últimos 15 anos, pedindo a Deus que Ele abençoe as pessoas da Suíça, e para que encontrem a graça da vida eterna entrando por esta porta.

Não tive a consciência tranquila para entrar na casa pastoral, sem saber o que esta senhora poderia estar passando de necessidades.

Então voltei, sentei no canteiro de flores e perguntei se ela precisava de ajuda.

Tomando um novo gole de sua garrafa de vinho, ela declarou que seu esposo se

tirou à vida, e que ela não mais suportava a solidão.

Quando lhe falei que sou pastor desta igreja, ela se assustou ao saber que estava diante de um templo e disse: “Deus não pode existir, pois a tragédia de minha vida é grande demais!”

Contou-me que sua mãe foi alcoólatra, o pai também morreu bebendo e ela como filha do proprietário do circo, precisava trabalhar sob as ameaças e surras do pai, que ganhava a vida com o lucro das filhas trapezistas.

Chorando ela dizia: “Você entende minha solidão? Minha mãe dizia que me amava, mas sempre estava alcoolizada. Meus filhos são drogados, só chegam à minha casa para buscar dinheiro, quando precisam comprar drogas, que injetam em suas veias.” E ela continuou: “Na verdade eu creio que Deus existe, pois eu tentei tirar minha vida tomando medicamentos e o médico me disse que, de mil pessoas somente uma sobrevive, depois de tomar a dose que eu havia tomado.”

Lembrando este milagre ela disse:

“Naquele momento veio um ‘vulto’ divino e salvou a minha vida. Sim, eu creio em Deus!”

A senhora já estava com quase 70 anos de idade. Sua aparência era saudável, estava bem vestida e limpa. Havia tirado os sapatos de salto alto, e estava com os pés no chão gelado sobre os degraus da igreja. De repente ela me olhou emocionada e disse: “Você acredita em mim? Então diga sinceramente: “Você pessoalmente crê em Deus? Existe ainda alguma esperança para mim?”

Emocionado eu respondi: “Isabel, (este é seu nome artístico) faz 15 anos que estou orando no Brasil, para que Deus ajude as pessoas que entram por esta porta aqui na Zelgstrasse (nome da rua) N° 25, e hoje eu vejo uma pessoa, que aqui esta precisando do amor de Deus. Sim, Helga (o seu nome verdadeiro) eu creio que eu sou uma pequena “faísca” do amor de Deus, mandada para sua vida, já que sua mãe e seu pai não lhe instruíram nos caminhos de Deus, como o fizeram meus pais por mim desde a minha infância.”

Mostrando para a porta da igreja às suas costas, eu disse: “Nesta porta teremos culto no domingo. Meu filho é pastor desta comunidade e vai lhe visitar em sua casa, e **hoje pode começar uma nova vida, aqui junto á porta desta igreja.**”

Ela respondeu: “Você acha que existe esperança para mim?” Eu respondi: “Sim, encontrei pessoas caídas no meio da rua no Brasil, na poeira vermelha há 30 anos atrás, e hoje são pessoas transformadas. Isabel, existe esperança para você!” Ao sentir frio, eu pedi que ela fosse para sua casa, pois dizia possuir um lindo apartamento na vizinhança da igreja.

Sabemos que: “Uma vez alcoólatra, sempre alcoólatra.” Mas, Helga pode ser salva pela graça de Deus e espero que seu nome seja chamado para entrar para a glória eterna, no dia do Juízo Final. Glorifique comigo ao nome de Deus pela salvação da ex-trapezista e e ex-segunda miss beleza da Áustria!

Mario Hort

Você está longe dos Caminhos de Deus?

Aceite o convite e receba agora mesmo a graça em Jesus Cristo.

Você está desviado do Senhor, volte antes que Ele começa a fazer juízo sobre a sua alma.

Você está em pecado, peça perdão e converta-se de seu mau caminho, dizendo: “Senhor Jesus, apaga o meu pecado com o poder do teu sangue derramado na cruz do Calvário. Limpa o meu coração e venha habitar pelo Espírito Santo no templo do meu coração. Quero viver na obediência de teus ensinamentos, com a ajuda e a direção do Espírito Santo. Amém!”

Mario Hort



**Enviamos 20 diferentes livretos grátis,
para quem escreve para:**

Organizações Ecos da Liberdade

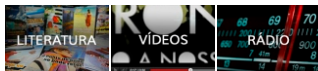
C. P. 100 – 85960-000 Mal. C. Rondon, PR, Brasil.

Autor e Editor: Mário Hort - ecosdaliberdade@yahoo.com.br

 **WhatsApp (45) 99820 0550**



**Ouçá, assista e leia
no seu smartphone**



www.ecosdaliberdade.com.br




ECOS da
Liberdade

Testemunhos Dramáticos



Site: www.ecosdaliberdade.com.br

E-mail: ecosdaliberdade@yahoo.com.br

 **Whatsapp:** (45) 99820 0550